



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

RESULTADO DO TESOURO DO ESTADO DO CEARÁ

2008

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

SECRETÁRIA
Silvana Parente

DIRETOR GERAL
Marcos Costa Holanda - Diretor Geral

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO
Marcos Costa Holanda
Marcelo Ponte Barbosa
Débora Varela Magalhães
Nicolino Trompieri Neto

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAG - 2º andar
60839-900 – Fortaleza-CE
www.ipece.ce.gov.br
ouvidoria@ipece.ce.gov.br

1 - RESULTADO FISCAL

O ano 2008 se encerra com a obtenção de um resultado primário acumulado da ordem de R\$ 949 milhões.

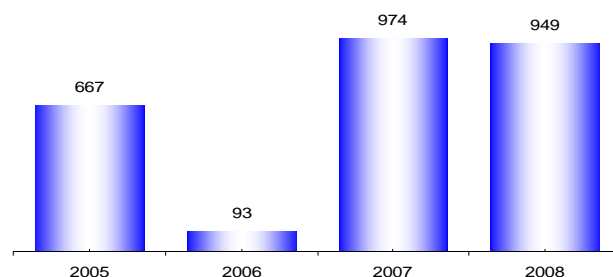
O Resultado Nominal totalizou R\$ 642 milhões, um aumento real de 1,26% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este crescimento positivo foi alcançado não só pelo bom Resultado Primário, mas também pela considerada diminuição dos juros líquidos da dívida por conta das receitas financeiras do Estado.

TABELA 1 - RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL

DISCRIMINAÇÃO	dez/06	dez/07	dez/08
1. Receitas	7.203	7.677	9.290
Receitas de Transferências	2.830	3.208	3.822
FPE	2.432	2.818	3.445
Outras	397	390	377
Receitas de Arrecad. Própria	4.373	4.469	5.468
ICMS	3.674	3.867	4.642
Outras	699	602	826
2. Transferências aos Municípios	984	1.041	1.259
3. Receita Líquida ⁽¹⁻²⁾	6.219	6.635	8.030
4. Despesas não Financeiras	6.134	5.714	7.082
Pessoal e Encargos	2.849	3.136	3.625
OCC	3.286	2.577	3.457
Investimento	1.045	562	896
Outras Despesas de Capital	271	88	201
Sentenças Judiciais	9	8	46
Outras Despesas Correntes	1.960	1.919	2.314
5. Resultado Primário ⁽³⁻⁴⁾	84	922	949
6. Juros da Dívida ^(Líquido Devido)	155	132	8
7. Amortizações	809	419	435
8. Nec. De Financiamento ⁽⁶⁺⁷⁻⁵⁾	879	-371	-506
9. Alienação de Bens	399	0	0
10. Operações de Crédito	577	229	136
Internas	268	99	93
Externas	308	130	43
11 - Resultado Nominal ⁽⁹⁺¹⁰⁻⁸⁾	97	600	642

Fonte: Sistema Integrado de Contabilidade do Ceará.
Elaboração: IPECE

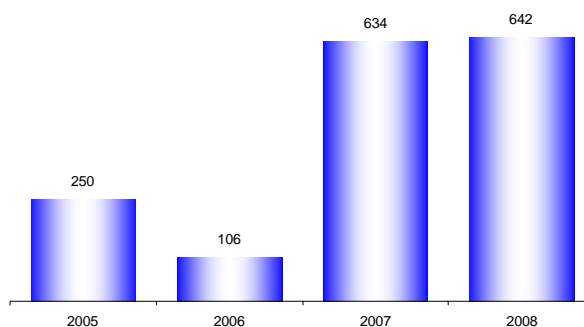
GRÁFICO 1.1 – Resultado Primário a Preços Constantes



Fonte: SIC – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

O resultado primário totalizou R\$ 949 milhões em 2008 e Resultado Nominal totalizou R\$ 642 milhões.

GRÁFICO 1.2 – Resultado Nominal a Preços Constantes



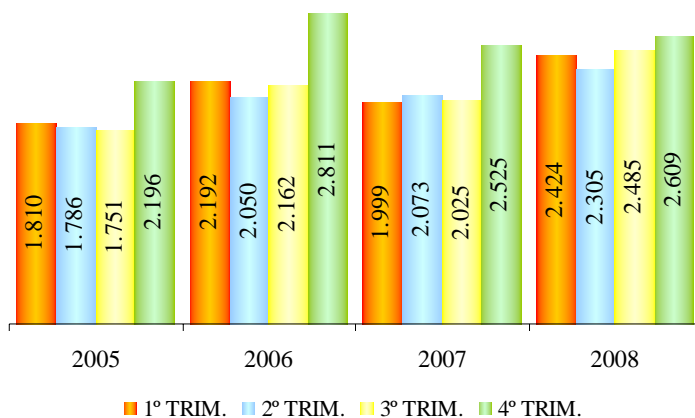
Fonte: SIC – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

2 - RECEITAS

A Receita Orçamentária Total (Receita Corrente + Receita de Capital), de 2008, totalizou R\$ 9.633 milhões, representando um aumento real de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ao observar o comportamento dos trimestres percebe-se que o 4º trimestre é tradicionalmente o que gera mais receita para o Tesouro Estadual. Isto se deve principalmente ao comportamento sazonal da arrecadação tributária, que cresce significativamente próximo ao final do ano.

GRÁFICO 2.2 – Receita Orçamentária por Trimestre a Preços Constantes



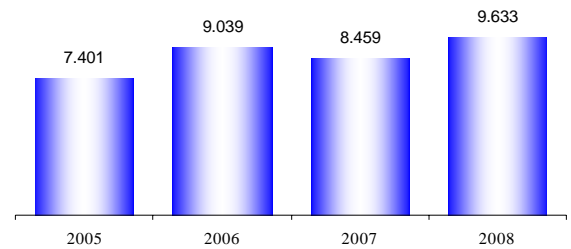
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008

ICMS

Entre as receitas de arrecadação própria, a mais relevante é o ICMS, correspondendo, até o terceiro trimestre de 2008, a 85% da Receita de Arrecadação Própria e a cerca de 48% da Receita Orçamentária.

A arrecadação do ICMS vem demonstrando crescimento real desde 2005, apresentando, em 2008 R\$ 4.642 milhões, o que representa um crescimento real de 14% em relação ao mesmo período de 2007.

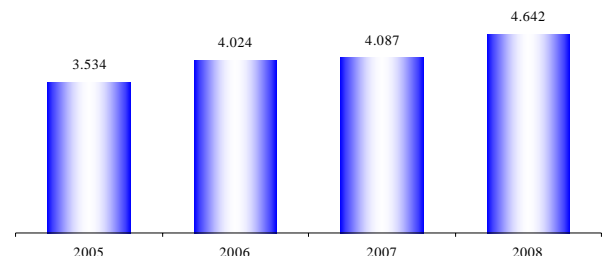
GRÁFICO 2.1 – Receita Orçamentária Total a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

A Receita Orçamentária Total (Receita Corrente + Receita de Capital), de 2008, totalizou R\$ 9.633 milhões, representando um aumento real de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior.

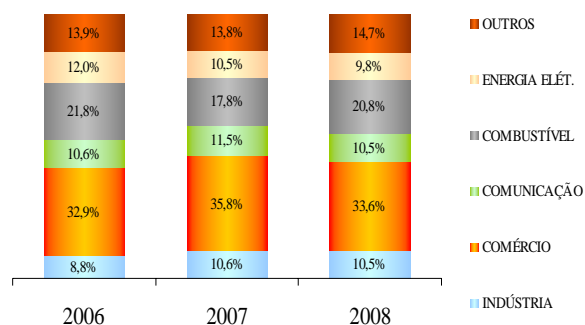
GRÁFICO 2.3 – ICMS a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

Ao analisar a arrecadação do ICMS por setores, observa-se, em 2008, que o comércio (33,6%), os combustíveis (20,8%) e a indústria (10,5%) continuam sendo os principais itens da arrecadação. Com relação a evolução desses setores, comparado ao ano anterior, percebe-se que cresceram as participações do setor combustível (3 p.p).

GRÁFICO 2.4 – ICMS - Participação dos Setores na Arrecadação Acumulado até o 3º Trimestre



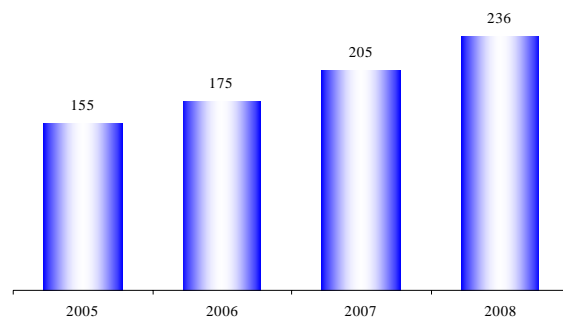
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
Medido a preços correntes.

IPVA

Das Receitas de Arrecadação Própria do Estado, o IPVA é o segundo item mais importante, tendo contribuído com 4 % dessas receitas em 2008.

Neste período, a arrecadação do IPVA acumulou R\$ 236 milhões, demonstrando um aumento real de cerca de 15% com relação ao ano de 2007.

GRÁFICO 2.5– IPVA a Preços Constantes



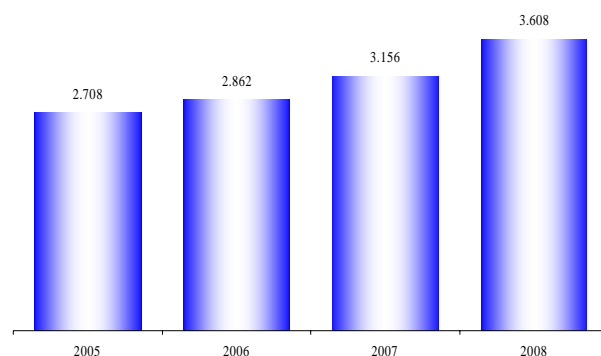
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

TRANSFERÊNCIAS

Além das Receitas de Arrecadação Própria, as Transferências da União são a outra grande fonte de receitas do Tesouro Estadual.

As Transferências da União responderam por 37% da Receita Orçamentária do Estado em 2008. Neste período, as Transferências somaram R\$ 3.608 milhões, resultado 14,3% superior ao mesmo período do ano anterior, em termos reais.

GRÁFICO 2.6 – Transferências da União a Preços Constantes

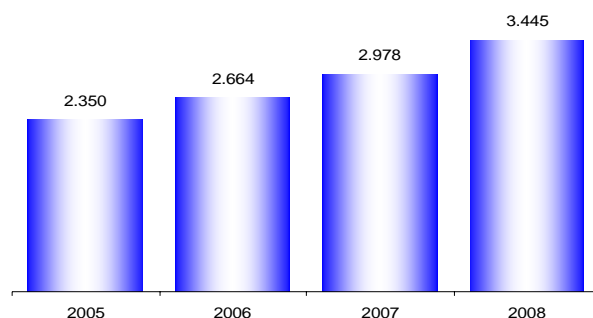


Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

Das Transferências da União, a mais relevante é o FPE – Fundo de Participação dos Estados, correspondendo a cerca de 95 % do total de transferências. Assim, a trajetória recente deste recurso espelha as Transferências da União, apresentando crescimento desde 2005.

As transferências do FPE totalizaram R\$ 3.445 milhões em 2008, um aumento real de 16%, com relação ao mesmo período de 2007.

GRÁFICO 2.7 – FPE a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO

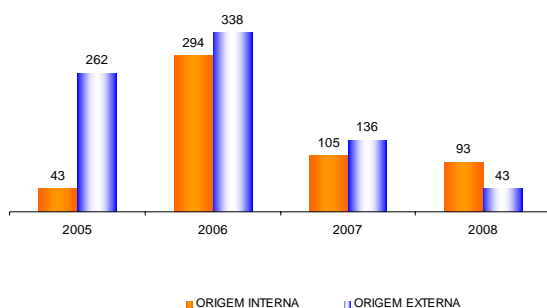
As Operações de Crédito acumularam R\$ 136 milhões em 2008. Deste total, aproximadamente 31% compreendem créditos de origem externa e 69% de origem interna.

TABELA 2: Representação das Operações de Crédito

	2005	2006	2007	2008
ORIGEM INTERNA	14%	47%	44%	69%
ORIGEM EXTERNA	86%	53%	56%	31%

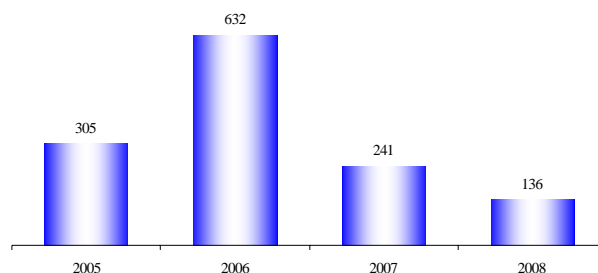
Fonte: SEFAZ. Elaboração: IPECE

GRÁFICO 2.8 – Operações de Crédito por Origem a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

GRÁFICO 2.9 – Operações de Crédito a Preços Constantes

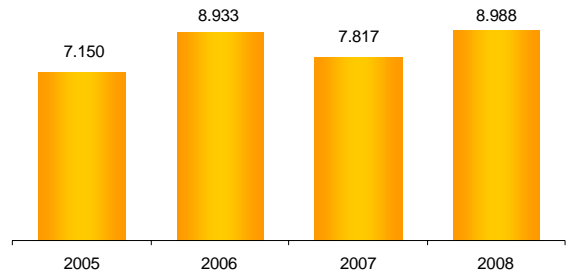


Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

3 - DESPESAS

A Despesa Orçamentária Total do Governo do Estado em 2008 somou R\$ 8.988 milhões. Este resultado foi 15% superior ao do ano anterior, em termos reais.

GRÁFICO 3.1 – Despesa Orçamentária Total a Preços Constantes

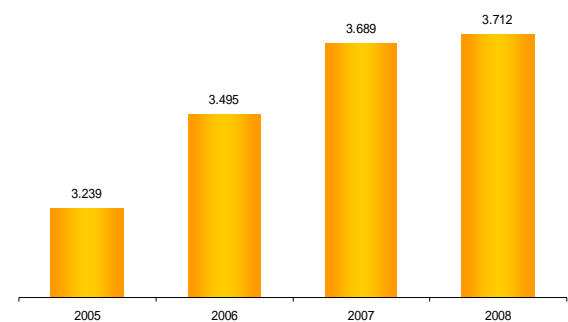


Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

PESSOAL

As despesas com pessoal e encargos sociais corresponderam em 2008, a aproximadamente 41% de todas as despesas do Estado, tendo atingido um total de R\$ 3712 milhões, apresentando um aumento de 6% em relação ao mesmo período de 2007.

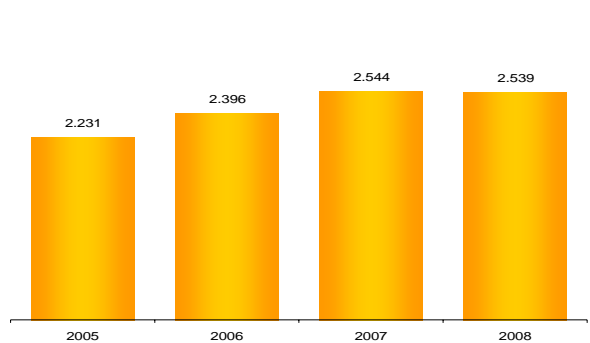
GRÁFICO 3.2 – Pessoal e Encargos a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

As despesas com pessoal e encargos sociais em 2008 equivaleram a 47% da Receita Corrente Líquida, representando uma queda de 6,0 p.p. em relação ao mesmo período de 2007.

GRÁFICO 3.3– Pessoal Ativo a Preços Constantes

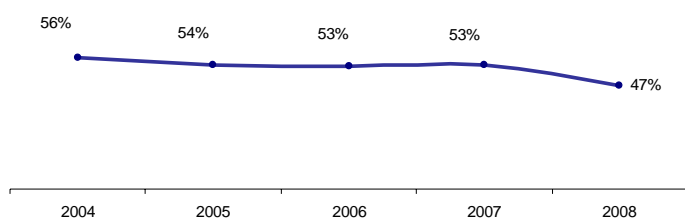


Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

As despesas com pessoal ativo corresponderam, em 2008, a aproximadamente 28% de todas as despesas do estado, tendo atingido um total de R\$ 2.539 milhões neste período. Este valor demonstra uma pequena queda relação ao ano de 2007.

As despesas com pessoal ativo em 2008 representaram 32% da Receita Corrente Líquida.

GRÁFICO 3.4 – Pessoal e Encargos / RCL - Até o 3º Trimestre



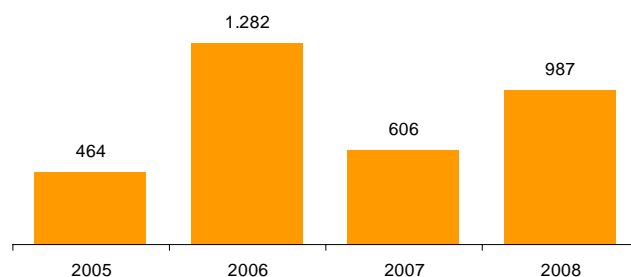
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE.
Medido a preços correntes.

INVESTIMENTOS E INVERSÕES FINANCEIRAS

Os gastos com investimentos somaram, em 2008, R\$ 987 milhões, um aumento real de 63% com relação ao mesmo período do ano anterior, mas ainda abaixo do montante de 2006.

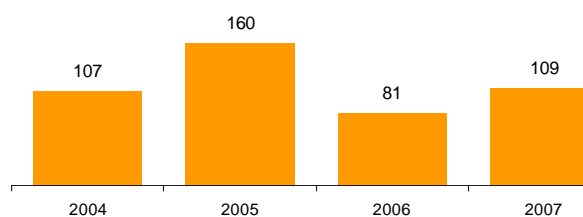
Neste mesmo período, as Inversões Financeiras totalizaram R\$ 109 milhões, um aumento real de 35% em relação ao mesmo período de 2007.

GRÁFICO 3.5 – Investimentos a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

GRÁFICO 3.6 – Inversões Financeiras a Preços Constantes

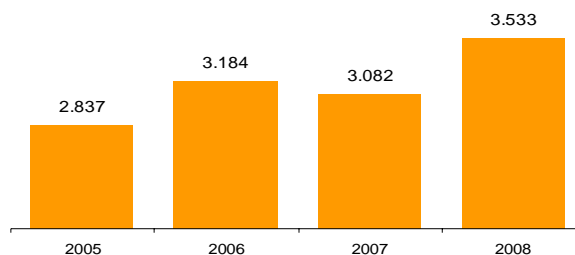


Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

OUTRAS DESPESAS CORRENTES

As Outras Despesas Correntes correspondem a 39% do total de despesas do Estado. Em 2008, essas despesas somaram R\$ 3.533 milhões, um aumento real de aproximadamente 15% com relação ao mesmo período do ano anterior.

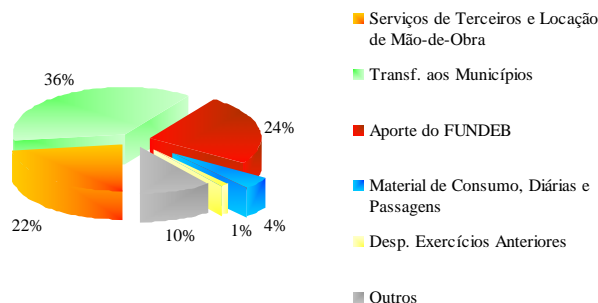
GRÁFICO 3.7 – Outras Despesas Correntes a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

Analisando o Gráfico 3.8, que apresenta composição das “outras despesas correntes”, percebe-se que a maior parte refere-se às transferências aos municípios (36%), Aporte ao FUNDEB (24%) e Serviço de Terceiro e Locação de Mão-de-obra (22%).

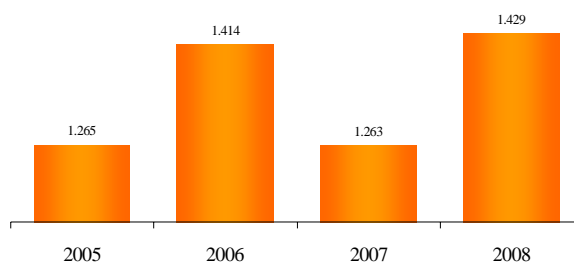
GRÁFICO 3.8 – Outras Despesas Correntes- 2008



Fonte: SEPLAG – Elaboração: IPECE

Considerando-se a parcela das Outras Despesas Correntes não vinculadas a obrigações constitucionais, percebe-se que em 2008, o Estado aumentou, em termos reais, seus gastos em 13%, quando comparado ao ano de 2007.

GRÁFICO 3.9 – Outras Despesas Correntes– Parcela não vinculada à obrigações constitucionais



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

SERVIÇOS DA DÍVIDA

Em 2008, as despesas com os juros e encargos da dívida acumularam R\$ 212 milhões, uma queda real de 10% em relação ao mesmo período de 2007.

Já as amortizações totalizaram, no mesmo período, R\$ 435.

O Serviço da Dívida apresentou uma queda de aproximadamente 4 %, em termos reais, em relação ao mesmo período do ano anterior, apresentando um valor de R\$ 647 milhões.

TABELA 3 - SERVIÇO DA DÍVIDA – 2008

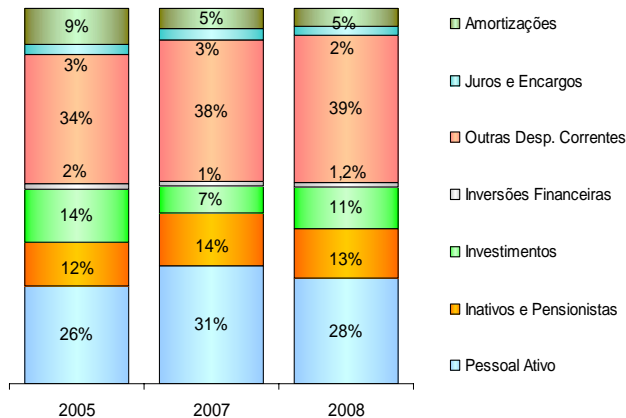
	2005	2006	2007	2008
Juros e Encargos	294	251	236	212
Amortizações	485	873	435	435
Serviço da Dívida	779	1.124	671	647

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

Os principais componentes da Despesa Orçamentária Total do Estado são as “outras despesas correntes”, “despesas com pessoal ativo” e as “despesas com inativos e pensionistas”.

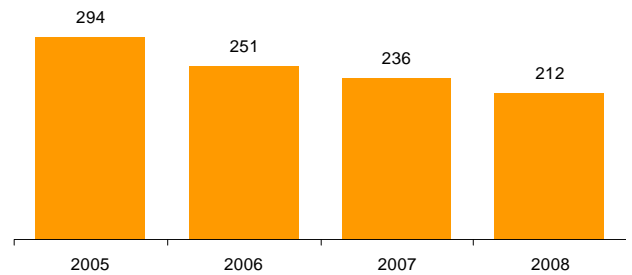
GRÁFICO 3.12 – Componentes da Despesa Orçamentária Total – 2008



Fonte: SEPLAG – Elaboração: IPECE

Valores Correntes

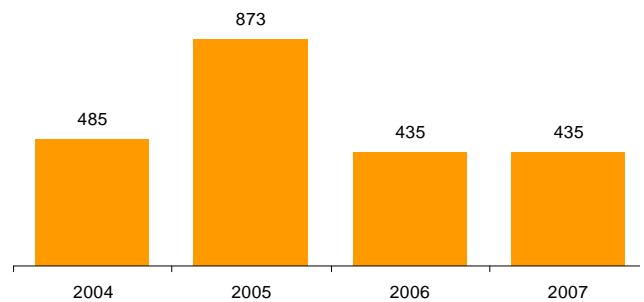
GRÁFICO 3.10– Juros e Encargos da Dívida a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

GRÁFICO 3.11 – Amortizações a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

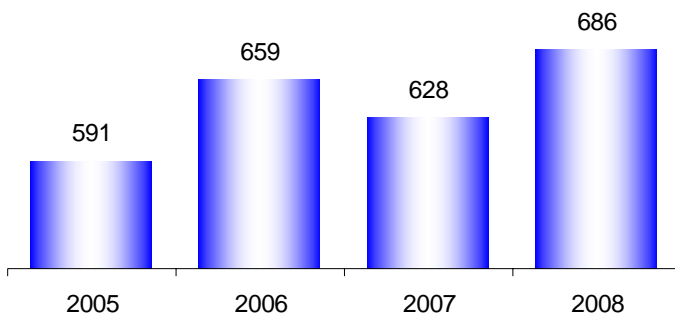
4 – FUNDEB

O aporte do Governo Estadual no FUNDEB totalizou, em 2008, R\$ 1.276 milhões, um aumento real de 30% com relação ao mesmo período de 2007.

O retorno do FUNDEB, em 2008, totalizou R\$ 591 milhões, o que equivale a um aumento de 67% em relação ao mesmo período de 2007. É importante registrar que o retorno do FUNDEB com relação ao aporte vem aumentando desde 2007. A explicação deste fato é que a partir de 2007 o FUNDEB passou a contemplar o Ensino Médio, o que não ocorria sob a vigência do FUNDEF.

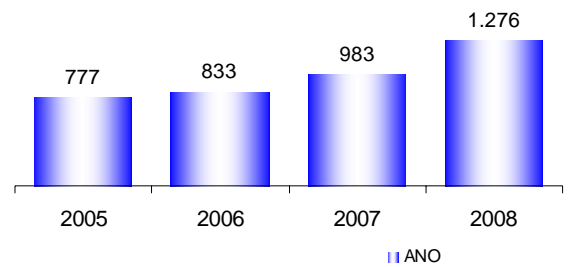
A perda do Estado com o fundo aumentou aproximadamente 10% em 2008 se comparado com o mesmo período de 2007, resultando R\$ 686 milhões. Este aumento deve-se principalmente ao grande aumento das receitas que compõem o fundo verificado nesse período.

GRÁFICO 4.3– Perda do Fundo



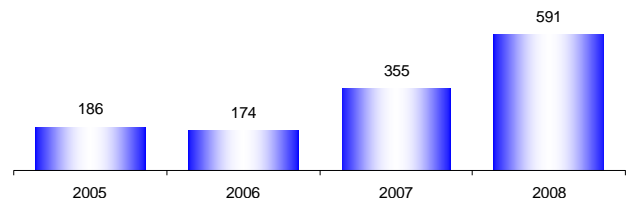
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

GRÁFICO 4.1 – Aporte do Fundo



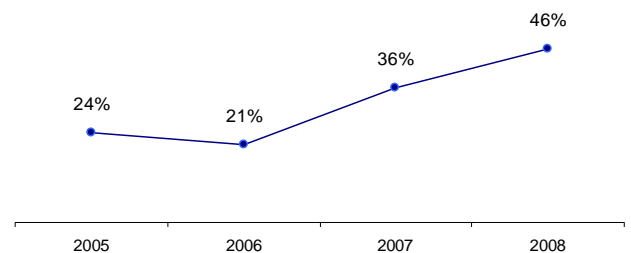
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

GRÁFICO 4.2 – Retorno do Fundo



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

GRÁFICO 4.4 – Retorno do Fundo (% do Aporte) –



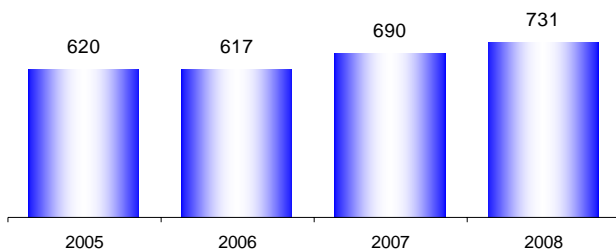
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

5 – PREVIDÊNCIA

As despesas com inativos e pensionistas vêm apresentando elevações anuais contínuas até 2007. Em 2008, as despesas totalizaram R\$ 1.173 milhões. Neste sentido, a relação entre essas despesas e a Receita Corrente Líquida (RCL), fechou em 14,9%.

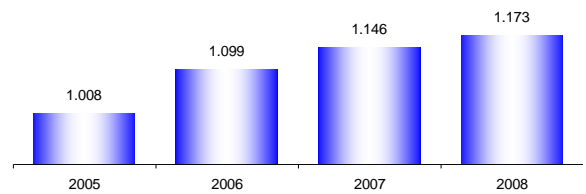
As receitas previdenciárias aumentaram em 6%, totalizando R\$ 731 milhões em 2008, promovendo uma queda de 3% no déficit previdenciário em 2008, atingindo um valor de R\$ 442 milhões.

GRÁFICO 5.2 – Receitas Previdenciárias a preços Constantes



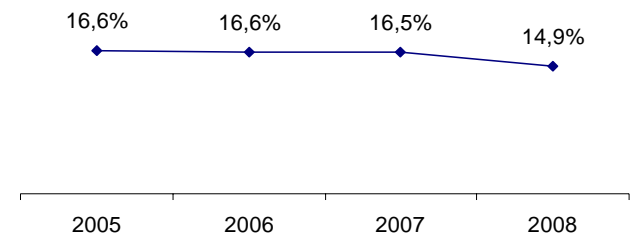
Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 6º bimestre de 2008.

GRÁFICO 5.1 – Despesas com Inativos e Pensionistas a Preços Constantes



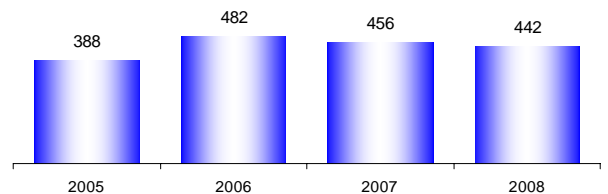
Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 6º bimestre de 2008.

GRÁFICO 5.3 – Despesas Previdenciárias (% RCL) – 6º bimestre



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 5.4 – Déficit Previdenciário a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 6º bimestre de 2008.

6 – A DÍVIDA DO ESTADO

A Dívida Consolidada Líquida (DCL) é composta pelas dívidas interna e externa, além das garantias assumidas junto à COHAB, FUNECE e FUSEC e parcelamentos junto ao INSS e PASEP, deduzindo-se os ativos financeiros.

A DCL sofreu uma redução significativa em 2008. Neste período, o saldo da dívida, em termos reais, caiu aproximadamente 40% com relação a 2007.

Relativamente às receitas do Estado, a Dívida Consolidada Líquida diminuiu substancialmente, equivalendo, em 2008, a 22% do total da Receita Corrente Líquida. Esta queda foi devido principalmente, à grande disponibilidade de ativos financeiros em caixa.

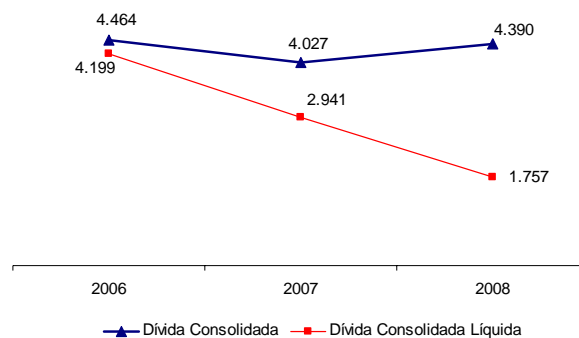
A relação Dívida/PIB vem caindo desde 2005, chegando a 6%, no ano de 2007.

TABELA 4: DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA

	2006	2007	2008
Dívida Consolidada	4.464	4.027	3.860
Ativo Financeiro	264	1.085	2.103
Dívida Consolidada Líquida	4.199	2.941	1.757
Receita Corrente Líquida	6.032	6.550	7.499
DC/RCL	0,74	0,61	0,51
DCL/RCL	0,70	0,45	0,23
PIB	46.310	48.101	-
DCL/PIB	0,09	0,08	-

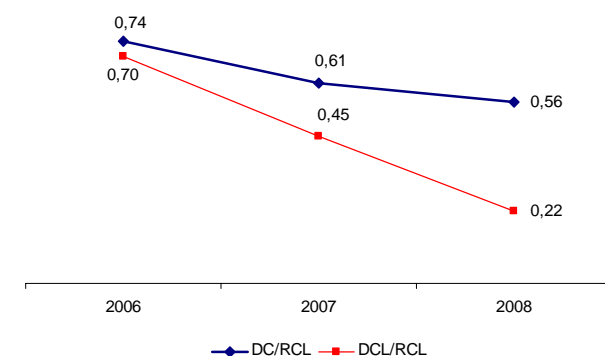
Fonte: SEFAZ/ IPECE - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, valor corrente.

GRÁFICO 6.1- Dívida a Preços Constantes



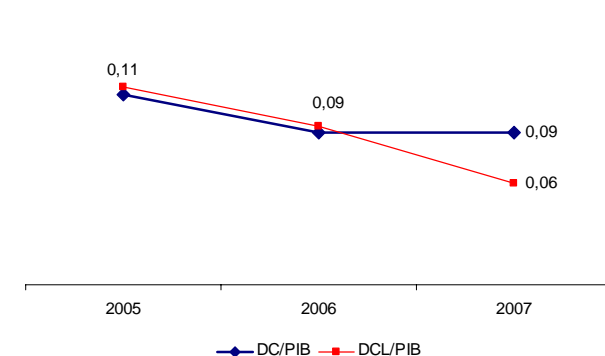
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

GRÁFICO 6.2- Dívida / RCL



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços de 2008.

GRÁFICO 6.3 - Dívida / PIB



Fonte: SEFAZ / IPECE - Elaboração: IPECE
Obs: PIB calculado com a nova metodologia IPECE/ IBGE